

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMICÍLIOS COVID19 – PNAD COVID19

Maio/2020

- Em maio de 2020, 303 mil pessoas ocupadas se encontraram afastadas de seus trabalhos no Distrito Federal.
- A massa de rendimento real efetivamente recebido ficou 11,9% abaixo da massa de rendimento real habitualmente recebido em maio de 2020.
- Dessas, 47,7% deixaram de ser remuneradas em função de seu afastamento.
- 24,0% da população fora da força de trabalho apontou que gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho por conta da pandemia.

Tabela 1 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19 – Distrito Federal e Brasil – maio de 2020

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19				
Indicador	Distrito Federal		Brasil	
	Número de pessoas (em milhares)	Percentual de pessoas	Número de pessoas (em milhares)	Percentual de pessoas
População em idade de trabalhar	2.484	-	169.893	-
População na força de trabalho	1.529	61,6%	94.533	55,6%
Ocupados	1.352	88,4%	84.404	89,3%
Não afastados	1.049	77,6%	65.441	77,5%
Afastados	303	22,4%	18.964	22,5%
Afastados que mantiveram remuneração ou já não eram remunerados	159	52,3%	9.236	48,7%
Afastados que deixaram de ser remunerados	145	47,7%	9.728	51,3%
População fora da força de trabalho	955	38,4%	75.360	44,4%
Não gostaria de trabalhar	624	65,4%	49.066	65,1%
Gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho	331	34,6%	26.294	34,9%
Gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho por conta da pandemia	229	69,2%	18.455	70,2%
Taxas¹	Distrito Federal		Brasil	
Taxa de Desocupação	11,6%		10,7%	
Taxa de Participação	61,6%		55,6%	

Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

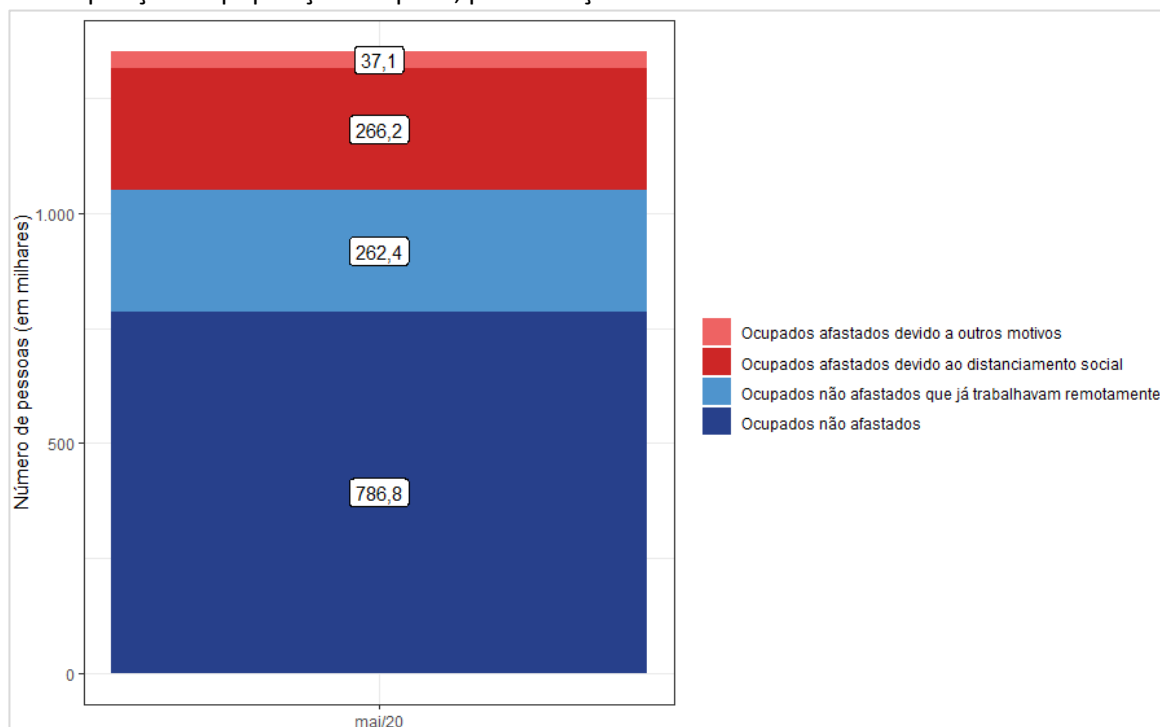
¹ As taxas calculadas pela PNAD COVID19 são experimentais e não são compatíveis com outras pesquisas do IBGE

Em junho de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deu início à divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-COVID19¹, que tem como objetivo monitorar os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro. Com periodicidade mensal para todas as UFs, a PNAD COVID19 traz informações mais imediatas e focadas no efeito da pandemia sobre o mercado de trabalho do que os acompanhamentos regulares do IBGE, como a PNAD Contínua Trimestral. É importante destacar, porém, que o IBGE ainda classifica essas estatísticas como experimentais, devendo ser vistas com cautela e não diretamente comparadas às tradicionalmente divulgadas pelo Instituto. Os dados divulgados em junho se referem ao mês de maio de 2020.

Assim, o Distrito Federal apresentou, em maio de 2020, uma taxa de desocupação de 11,6%. Apesar de superior à média brasileira, esse valor serve apenas como balizador e não é comparável com outras taxas de desemprego, como a PNADCT ou a PED/DF. Mais interessante, porém, é a desagregação da população ocupada entre aqueles que foram ou não afastados² de seus trabalhos durante o período de referência. É importante ressaltar que os indivíduos que migraram para modalidades de trabalho remoto não são considerados afastados. O Gráfico 1 traz essa decomposição para a população ocupada do Distrito Federal.

¹ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/27947-divulgacao-mensal-pnad-covid2.html?=&t=o-que-e>

² São considerados afastados os indivíduos que, por razões temporárias, trabalharam menos de uma hora no período de referência.

Gráfico 1 – Decomposição da população ocupada, por condição de afastamento – Distrito Federal – maio de 2020

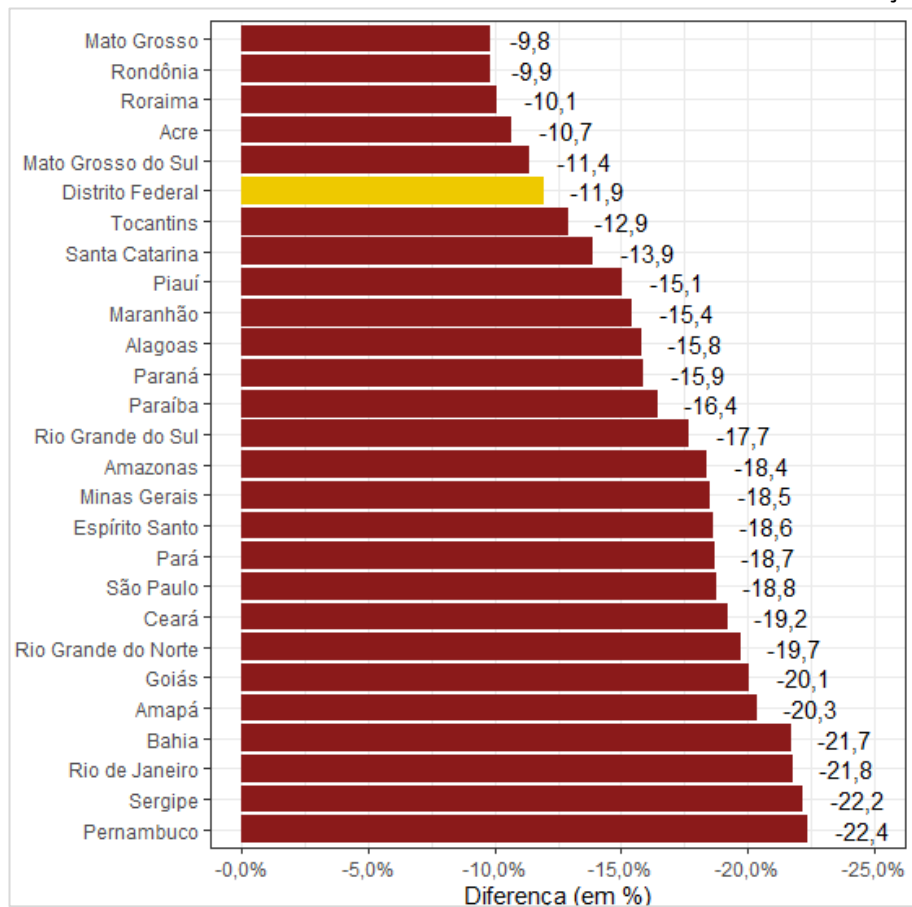
Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Entre as 1.352 mil de pessoas ocupadas no DF em maio, 303 mil (22,4%) foram afastadas de seus trabalhos. Dessas, 266 mil (87,8%) apontaram o distanciamento social como o motivo de seus afastamentos. Esses indivíduos adentram a estatística de pessoal ocupado sem estar exercendo função remunerada, mascarando uma taxa de desocupação mais alta. Além disso, esse quadro de trabalhadores afastados é significativo, uma vez que 47,7% – pouco menos da metade – dessas pessoas tiveram suas remunerações suspensas em função desse afastamento, prejudicando a massa de rendimento real local.

Uma comparação entre a massa de rendimento real habitualmente recebido e a aquela de rendimento real efetivamente recebido mostra uma diferença de -11,9% no Distrito Federal em maio de 2020 (Gráfico 2). Apesar de significativa, essa diferença foi a quinta menor entre as UFs, cujo resultado mais negativo chegou a atingir -22,4%

em Pernambuco. Essa colocação pode ser em parte atribuída à importância do setor público, de maior estabilidade, na economia distrital. Mesmo assim, o Distrito Federal e todos os estados apontaram diferenças negativas no mês, ilustrando a contração no poder de consumo da população em decorrência do novo coronavírus.

Finalmente, os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho são sentidos também fora do quadro da população ocupada. Com as barreiras adicionais à entrada no mercado de trabalho impostas pela constrição econômica resultante do distanciamento social, cresce o número de indivíduos que permanecem fora do mercado. Em maio de 2020, das 955 mil pessoas no DF que se encontravam fora da força de trabalho, 229 mil (24,0%) apontaram que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego em função da pandemia.

Gráfico 2 – Diferença entre a massa de rendimento real habitual e efetivo – Unidades da Federação – maio de 2020

Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.